

---

## ***I'm Gay* - Representatividade e Autoaceitação em Canais Midiáticos: Uma Análise Baseada na Semiótica da Cultura de Iuri Lotman<sup>1</sup>**

Luan Ximenes DIAS<sup>2</sup>

Maria Luisa Carrasco CHICONELLO<sup>3</sup>

Mariana de Souza ARICETTI<sup>4</sup>

Maria Lúcia de Paiva JACOBINI<sup>5</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

### **RESUMO**

Canais midiáticos digitais tornaram-se importantes espaços de expressão e representação, permitindo que as mensagens transmitidas alcancem grandes proporções. O presente estudo propõe-se a analisar teoricamente como objeto da cultura o vídeo “*I'm Gay - Eugene Lee Yang*” (The Try Guys, 2019), publicado na plataforma digital *Youtube*, sob a perspectiva da Semiótica da Cultura de Iuri Lotman. Dessa maneira, apresenta-se a possibilidade da identificação de construções de significados e sentidos, bem como a função da memória dentro da produção audiovisual que remetem à realidade da comunidade LGBTQIA+, às culturas conservadora e popular, entre outros, justificando assim a relevância da obra para a discussão acerca da representatividade e autoaceitação.

**Palavras-chave:** Semiótica da Cultura; Representatividade; Audiovisual; Iuri Lotman.

### **Introdução**

Considerando a busca por entender o papel da linguagem nas mais variadas manifestações culturais, a cultura como uma forma de linguagem e, ainda, pensando nas produções audiovisuais, indaga-se: como se constituem a conservação e a transmissão de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior - XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). Membro do grupo de pesquisa: Entre(dis)cursos: sujeitos e lingua(gens) com linha de pesquisa em: Discursos, Poéticas e Tecnologias (PUC-Campinas/CNPq), e-mail: luan.xd@puccampinas.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e-mail: maria.lcc@puccampinas.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e-mail: mariana.sa5@puccampinas.edu.br

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e-mail: maria.jacobini@puc-campinas.edu.br

---

informações; a possibilidade da transformação e a formação de novas mensagens nas narrativas audiovisuais? Para essa análise, elege-se como objeto de estudo o vídeo intitulado “*I’m Gay - Eugene Lee Yang*” (The Try Guys, 2019). O objetivo geral é compreender a narrativa audiovisual de representatividade como objeto de cultura e, também, como parte de um processo de produção de sentido no ato de significação e tradução. Dentre os objetivos específicos estão: entender a estrutura narrativa do referido videoclipe; observar os recursos estilísticos utilizados; desenvolver o olhar crítico a respeito desse tipo de produto midiático; e, ainda, estabelecer um levantamento teórico e uma discussão acerca dos conceitos de Semiótica da Cultura, priorizando os estudos do russo Iuri Lotman.

A fim de alcançar os citados objetivos, será realizada a análise da produção eleita; escrita, dirigida, coreografada e estrelada por Eugene Lee Yang. O vídeo foi publicado no canal do *Youtube*, *Try Guys* no dia 15 de junho de 2019, e, até dia 24 de setembro de 2020, contava com mais de 18 milhões de visualizações. Através dele, Eugene declara sua sexualidade e, por meio de um número de dança contemporânea, expõe elementos de sua história e de sua jornada de autodescoberta. A publicação se subdivide em três temas: 1) a família, ao abordar as influências de uma cultura coreano-americana e de seus preceitos; 2) a sexualidade; e 3) a sociedade e sua imposição compulsória da heterossexualidade e da cisgeneridade.

O estudo deste trabalho consistirá em uma análise fundamentada na Semiótica da Cultura, com ênfase nas discussões teóricas de Iuri Lotman, fundador da “Escola Semiótica de Tartu-Moscú”, que apresenta significativa importância na citada área de análise. Os critérios de análise, baseados nas definições do autor, utilizados no artigo são: a) objeto da cultura; b) semiosfera; c) semiose; e d) zona de tradução. Desse modo, a pesquisa estará embasada em fontes secundárias, como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins; e em um método conceitual-analítico, em virtude do fato de que serão utilizados os conceitos e as ideias de Lotman.

Tendo em vista os objetivos, o contexto e a metodologia apresentados, a relevância do presente estudo apresenta-se em sua pretensão de analisar, identificar e categorizar um importante objeto cultural de representatividade para a comunidade LGBTQIA+ sob o olhar acadêmico da construção de significado e sentido, buscando assim contribuir e agregar cientificamente para a crescente discussão que envolve os espaços ocupados atualmente por este grupo social, os obstáculos enfrentados diante da

discriminação - em especial nos âmbitos familiar e religioso -, bem como as superações que envolvem o processo de autodescoberta e autoaceitação.

Para cumprir ao que se propõe, o trabalho em questão está estruturado em quatro partes. Primeiramente, a apresentação do objeto a ser analisado, seguida pela exposição dos conceitos teóricos utilizados, com o objetivo de elucidar a discussão. A terceira parte compreende a análise teórica a partir da perspectiva da semiótica da cultura, a fim de embasá-la cientificamente, e, posteriormente, as considerações finais com as observações e reflexões desenvolvidas ao longo do estudo.

## **1. Características de Estilo e Cores na Construção da Narrativa Audiovisual de *I'm Gay***

Eugene Lee Yang é um cineasta, ator e influenciador digital coreano-americano, conhecido por seus trabalhos em parceria com Keith Habersberger, Ned Fulmer e Zach Kornfeld na empresa norte-americana de mídia, *BuzzFeed*, de 2014 até 2018; e, posteriormente na própria companhia de produção digital, lançada em sociedade com as outras três citadas personalidades. Os sócios compartilham o canal do *YouTube* intitulado *Try Guys*, canal esse que foi utilizado para a postagem do vídeo, por meio do qual Yang assumiu sua sexualidade.

A produção gráfica de dança contemporânea foi publicada no dia 15 de junho de 2019, durante o *Pride Month*, mês do orgulho LGBTQIA+ nos Estados Unidos. Tal data é utilizada como um momento de autoafirmação e de busca por igualdade e visibilidade. Eugene sempre transmitiu publicamente seu apoio à comunidade, mesmo antes de ter rotulado sua sexualidade, quando se referia a si apenas como LGBTQIA+ ou *queer* (termo utilizado para se referir àqueles que não se encaixam na heterocisnormatividade, imposta de maneira compulsória pela sociedade).

O vídeo publicado por ele utiliza-se de vários simbolismos para transmitir os diferentes estágios de sua autodescoberta acerca de sua sexualidade. Há alusões à sua família coreano-americana, aos relacionamentos críticos em sua vida, e à dor e à celebração que vieram com sua jornada. O vídeo também inclui participações especiais de várias celebridades e grandes nomes da comunidade LGBTQIA+, como a *Drag Queen* Kim Chi e a personalidade da internet Curly Velasquez, auxiliando, assim, na amplificação de outras vozes do movimento.

---

De modo geral, a produção e a narrativa são divididas em cenas monocromáticas, cada uma representando uma cor, em ordem, da bandeira LGBTQIA+, consagrando os aspectos estilísticos da obra. Cores também são utilizadas para representar as pessoas que o apoiaram em sua trajetória, e os que não o fizeram. Em várias cenas, estes aparecem vestidos de branco, e aqueles em preto.

O vídeo se inicia em um cenário vermelho, na qual Eugene e seus irmãos imitam as ações de seus pais - ações respectivas dos papéis típicos de gênero em uma sociedade conservadora, em que o homem grita e bebe, enquanto a mulher deve ser brilhante, borbulhante e atraente. Na cena ele se identifica mais com o ato de passar batom, seguindo os retratos de sua mãe e irmã, até que seu pai e irmão o repreendem e ele passa a agir da maneira julgada como correta por essa sociedade heterocisnormativa.

Laranja é a cor da próxima cena, que retrata Eugene vestido em um conjunto inspirado nas roupas das personagens da série *Naruto*, representando a influência asiática que esteve muito presente durante sua infância. Nessa cena, ele é representado dançando em uma igreja de forma vívida, até que é corrigido, novamente, pelas pessoas ao seu redor. Yang, confuso, se senta nos bancos em que as pessoas estão vestidas de roupas pretas e com uma postura pacífica, enquanto, do outro lado, pessoas vestidas de branco estão agindo de maneira exaltada em reflexo da figura líder religioso que se encontra da mesma forma.

Amarelo é a cor em que a terceira cena foi baseada e busca transmitir algo suave, doce, delicado. Eugene dança com uma moça, até que um homem chama sua atenção e eles passam a dançar juntos. A mulher continua a dançar por um momento, mas cada vez mais distante do casal. Os movimentos de dança são realizados com elegância, e buscam transmitir uma conexão natural entre os dois homens. No fim, a mulher aparece vestida de preto e abraça Yang.

Em seguida, há a cena monocromática verde. Observamos Eugene descer as escadas até um clube, vestido como Cheyenne Pepper (nome que ele utiliza em suas performances de *Drag Queen*), cumprimentando sua nova família, que compreende vários nomes conhecidos da comunidade LGBTQIA+. Em seguida, aparece um homem caminhando até a pista de dança com a mão em formato de arma e representando o ato de atirar. As pessoas caem no chão, mas Eugene permanece de pé, confuso com o que está acontecendo. Esse quadro busca ser um memorial a todas as pessoas que morreram no massacre de Orlando, que ocorreu na boate Pulse em 2016.

A cena em sequência é baseada na cor azul. Essa se inicia com o protagonista vestindo um longo par de jeans azul, coberto de sangue enquanto é espancado e chutado no chão por estranhos, no que parece ser o fundo de um beco. Quando eles param e fogem, ele sai em busca de ajuda. Seus irmãos (vestidos de preto) o encontram e tentam ajudá-lo, mas seus pais (vestidos de branco) intervêm. A família argumenta, fazendo com que Eugene tenha que utilizar apenas de sua própria força para se levantar e seguir em frente.

A última cor é violeta. Yang aparece em um vestido na cor selecionada passando por uma multidão, nela há pessoas que o empurraram e gritam com ele, mas há também pessoas que o mostram apoio, sendo diferenciadas pelas roupas que usam, pretas ou brancas. Enquanto essas pessoas continuam a discutir, a câmera foca no rosto de Eugene enquanto ele tenta se manter forte e não chorar.

A última cena mostra Eugene e algumas das personalidades que já haviam aparecido anteriormente sentados em cenário, dessa vez, sem cor específica. O vídeo termina com uma dedicatória: "*For the LGBTQIA+ community.*" (Em tradução: “para a comunidade LGBTQIA+”).

Por meio desse vídeo, segundo a organização The Trevor Project, Eugene Lee Yang levantou mais de 120 mil dólares para a mesma organização, sem fins lucrativos, norte-americana, que tem como missão informar e prevenir o suicídio entre jovens LGBTQIA+. Essa não foi a primeira vez que o grupo de *youtubers*, *Try Guys*, participou de iniciativas para levantar fundos para o projeto.

Em sua conta na rede social *Twitter*, Eugene completou (em tradução livre):

Criei esse videoclipe como uma maneira pessoal de me assumir como um gay orgulhoso, com muitas histórias específicas e inéditas para contar. Eu retive meu verdadeiro eu por causa do medo e da vergonha moldados pelos meus antecedentes, mas prometo ser verdadeiro no resto de minha vida.<sup>6</sup>

## 2. Iuri Lotman e a Escola Semiótica de Tártu-Moscú

Iuri Lotman nasceu em 1922, em São Petersburgo, na Rússia, em uma família de intelectuais petersburgueses de origem judaica e viveu até 1993. Professor da Universidade de Tártu desde 1954, Iuri Mikhailovitch Lotman (1922-1993) deixa um forte legado para a comunicação, para os estudos semióticos e, ainda, para a cultura

<sup>6</sup> YANG, E. *I created this music video as my personal way of coming out as a proud gay man who has many unheard, specific stories to tell* [...]. Califórnia, 15 jun. 2019. Twitter: @EugeneLeeYang. Disponível em: <https://twitter.com/EugeneLeeYang/status/1139917887332859904>. Acesso em: 01 de ago. de 2020.

---

(AMÉRICO, 2012). Entre os anos de 1964 a 1992, estima-se uma produção de aproximadamente 800 ensaios com grande variedade de temas, sendo que muitos dos seus textos surgiram de preparações de aulas e discussões com alunos (AMÉRICO, 2014, p. 2).

Lotman, além de manter as profissões de teórico, filósofo, crítico literário e semioticista, dedicou-se aos estudos em diversas áreas, como: mitologia, comportamento, cinema, teatro, folclore, cultura, arte, religião, poética, e semiótica da cultura e não coincidentemente, foi fundador da Escola Semiótica de Tártu-Moscú (AMÉRICO, 2012).

Vale ressaltar que, ao falar de Escola Semiótica russa, a qual possuía o intuito inicial de desenvolver um espaço de discussão e produção acadêmica voltada para a compreensão do papel da linguagem nos estudos culturais, é necessário observar que, apesar de ser fundada e liderada por Lotman, ela contou com a participação de muitos autores importantes, tais como: Vladímir Toporov (1895-1970), Borís Uspíenski (1937-) Viatcheslav Ivánov (1866-1949) Eleazar Meletínski (1918-2005) e Serguei Nekliúдов (1941-) entre outros (AMÉRICO, 2012, p. 54).

Para efeito de análise teórica, a abordagem a partir de alguns conceitos principais da teoria da Semiótica da Cultura fundamentada pela Escola russa é imprescindível, sendo esses o conceito de Cultura, de Semiose, de Semiosfera, de Zonas de Tradução. Primeiramente, a escola de Tártu-Moscú (ETM) oferece uma definição particular para o conceito de Cultura. No entanto, visando o papel da linguagem nas diversas manifestações culturais, para a ETM a cultura é linguagem. Ou seja, trata-se de um mecanismo que permite a conservação e a transmissão de informações, além de possibilitar a transformação e a formação de novas mensagens.

Para eles, de acordo com Machado (2003, p. 25 *apud* VELHO, 2009, p. 250), linguagem é “o elo que une domínios diferentes da vida no planeta.” Desta forma, destinaram-se em compreender toda e qualquer linguagem, considerando toda e qualquer forma de expressão. No entanto, são fenômenos que conformam a cultura e, por isso, os intelectuais da ETM se puseram a entender como se manifestam e, além disso, como produzem significado no cotidiano.

Nesse sentido, a cultura passa a ser memória, uma memória não-genética, ou seja, um conjunto de informações que os grupos sociais acumulam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida, como a religião e a arte, por exemplo,

---

formando um tecido, um “*continuum* semiótico” sobre o qual se estrutura o mecanismo das relações cotidianas (VELHO, 2009).

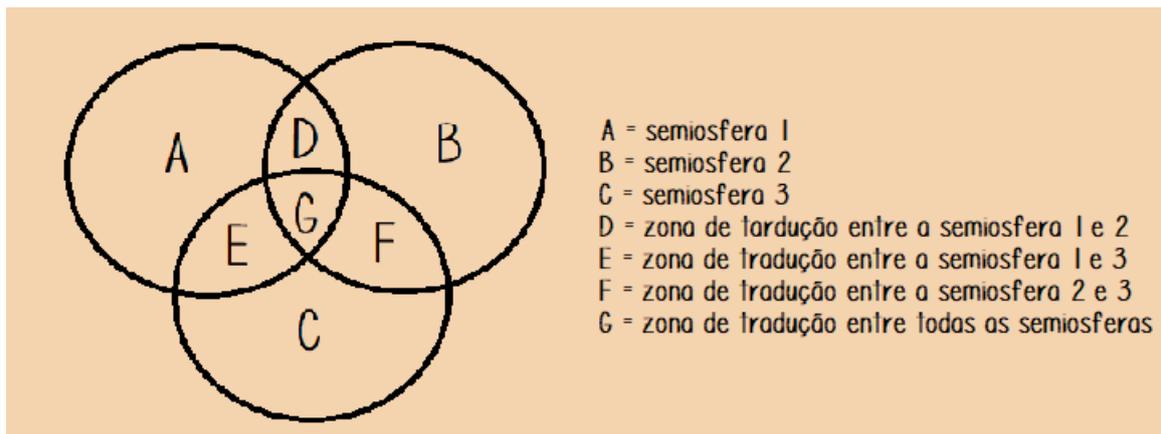
Lotman (*apud* FERREIRA, 1995) afirma que a cultura se dirige contra o esquecimento e que a história da humanidade é uma luta de memórias. Em diálogo com as representações LGBTQIA+ presentes no videoclipe, é possível compreender que as representações culturais contribuem para a preservação da memória. Em uma visão dos conceitos lotmanianos, compreende-se a cultura, portanto, como lugares de memória coletiva.

Já o conceito de Semiose consiste no processo de significação, de tradução das informações contidas nas mensagens. Esse processo ocorre na Semiosfera, ambiente no qual estão contidos os diferentes elementos necessários para essa formação de sentido. Mais especificamente, Lotman justifica o conceito da Semiosfera alegando que “nenhum mecanismo semiótico é capaz de funcionar como um sistema isolado, imerso no vácuo. Uma condição imprescindível de seu funcionamento é a imersão na semiosfera: no espaço semiótico” (LOTMAN, 2001, p. 642 *apud* AMÉRICO, 2012, p. 122). Ainda, o autor descreve os espaços semióticos como concomitantemente homogêneos (LOTMAN, 1992, p. 13 *apud* AMÉRICO, 2017, p. 8) e heterogêneos (LOTMAN, 2001, p. 257 *apud* AMÉRICO, 2017, p. 8), dualidade que permite que a Semiosfera seja identificada tal como é de fato, ao mesmo tempo que margeia outras Semiosferas, eventualmente encontrando-as.

O conceito de Zona de Tradução, acontecimento ocorrido nas fronteiras, surge, portanto, do encontro de duas ou mais Semiosferas, que se margeiam e eventualmente dialogam, este sendo o local no qual ocorre a troca entre os diferentes elementos particulares de cada Semiosfera, possibilitando uma nova tradução, a formação de um significado inédito para aquele objeto de análise. Lotman escreve que:

A fronteira do espaço semiótico é uma posição funcional e estrutural muito importante, que determina a essência do seu mecanismo semiótico. [...] é um mecanismo bilingual que traduz as mensagens externas para a linguagem interna da semiosfera e vice-versa. (LOTMAN, 1992, p. 14 *apud* AMÉRICO, 2017, p. 8)

**Imagem 1 - Zonas de Tradução**



Fonte: Elaboração Própria. Abril 2020.

### 3. Análise Semiótica

Considera-se o vídeo como objeto da cultura, pois transmite uma mensagem em forma de manifestações culturais e aspectos poéticos, por exemplo, através de práticas corporais como a dança, e elementos musicais, características que consagram o estilo da narrativa interpretada pelo protagonista e figurantes.

De forma geral, as semiosferas, descritas por Lotman e outros filósofos como universos semióticos onde a cultura é construída e estruturada, podem ser encontradas nos atos simbólicos presentes no vídeo, como: O conceito tradicional de família coreano-americana; A cultura popular asiática, representada pelo personagem Naruto; A religião e o fanatismo religioso, em especial o cristianismo; A Cultura *Drag Queen*; Boates LGBTQIA+ aqui representadas pela boate Pulse, em Orlando, Flórida; A Comunidade LGBTQIA+; O ballet contemporâneo; O cenário da música eletrônica, representado pela própria música performada, *A Moment Apart*, da dupla ODESZA.

O processo de semiose, que acontece nas semiosferas, é conceituado pela semiótica da cultura como ato de significação da mensagem externa a elas, permitindo a interpretação e promovendo o diálogo entre semiosferas, gerando novas informações; essa área de criação de novo conteúdo a partir de elementos de duas semiosferas é conhecida como zona de tradução. Leva-se também em consideração que, para essa criação, elementos que se encontram na periferia da semiosfera são mais facilmente associados a elementos de outras semiosferas, e os mesmos podem futuramente ocupar o espaço central da Semiosfera para que o processo seja reconduzido (LOTMAN, 2001, p.

564 *apud* AMÉRICO, 2012, p. 129). No caso do vídeo em questão, podemos verificar diversas zonas de tradução entre as semiosferas identificadas.

Primeiramente, o próprio vídeo como mensagem é uma zona de tradução entre todas as semiosferas indicadas, pois produz conteúdo com elementos de todas. Porém, outras zonas de tradução podem ser identificadas durante o clipe com a união de elementos de duas ou mais semiosferas. Por exemplo, a coreografia do vídeo é desenvolvida no estilo do ballet contemporâneo, uma releitura da dança clássica, mas a música performada pertence ao cenário da música eletrônica, mais especificamente nos estilos Indietronica e *Future Bass*. É possível dizer que a associação desses diferentes elementos seria incomum, mas que ambos se encontram na periferia de suas semiosferas por fugirem do clássico e tradicional de suas respectivas culturas, permitindo que uma zona de tradução seja criada através da performance retratada no vídeo.

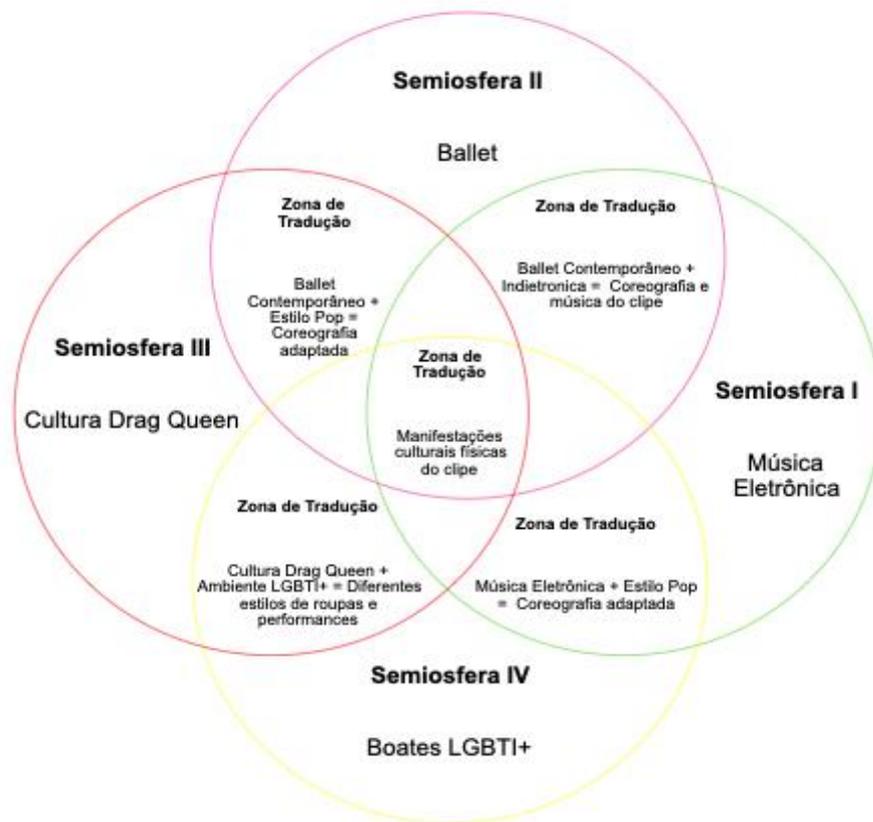
**Imagem 2 - Representação I**



Fonte: Elaboração própria. Abril/2020.

A cultura *Drag Queen* e o ambiente de boates LGBTQIA+, geralmente permeados pelo estilo pop de música e dança, também são elementos de diferentes semiosferas que, quando associados a si mesmos e às semiosferas do ballet contemporâneo e música eletrônica criam zonas de tradução com novos conteúdos. Por exemplo, a zona de tradução entre a cultura *Drag Queen* e o ambiente de boates LGBTQIA+ apresentam estilos diferentes de roupas e performances. Já a zona de tradução entre o estilo pop da cultura *Drag Queen* com o ballet produz uma coreografia adaptada, assim como a zona de tradução entre o ambiente de música eletrônica e de boates LGBTQIA+. A junção de todas essas semiosferas auxilia a produzir o conteúdo de manifestações culturais físicas do clipe.

**Imagem 3 - Representação II**



**Fonte: Elaboração própria. Abril/2020.**

Outra zona de tradução que pode ser apontada está na semiose entre as representações da cultura asiática de modos diferentes, primeiro com a família tradicional coreana-americana representando uma cultura asiática mais conservadora e tradicional, depois com a imagem do personagem do anime japonês Naruto representando a cultura

popular asiática. Elementos de ambas as culturas se unem e são incorporados, formando a zona de tradução que será parte da influência que Eugene recebeu da infância até a vida adulta.

**Imagem 4 - Representação III**



Fonte: Elaboração própria. Abril/2020.

Por fim, podemos dizer que a semiosfera da religião cristã, representada no vídeo pelo cristianismo, tem em sua periferia o fanatismo religioso - que muitas vezes faz uso de um domínio moralista que busca converter não-cristãos e ditar o estilo de vida desses de acordo com sua própria regra moral -, beirando o ódio. Quando associada com a semiosfera da comunidade LGBTQIA+ que vai contra os dogmas impostos pela religião gera uma zona de tradução permeada por conflito de valores e preconceito, zona essa com elementos destacados no clipe como a exaltação, a exclusão dos considerados diferentes e a grande polarização.

**Imagem 5 - Representação IV**



**Fonte: Elaboração própria. Abril/2020.**

Vemos também retratado no vídeo o discurso da violência que membros da comunidade LGBTQIA+ sofrem - questão extremamente debatida em diversas outras manifestações - como a cena em que Eugene aparece com as calças sujas de sangue e sendo espancado por desconhecidos em um beco, e a retratação do massacre de Orlando, ocorrido na boate Pulse em 2016, na cena em que Eugene se encontra dançando com diversas pessoas e um atirador aparece derrubando-as, deixando o protagonista confuso.

O vídeo, que conta com a presença de diversos membros conhecidos da comunidade, também foi publicado durante o mês do Orgulho LGBTQIA+ nos Estados Unidos, fazendo com que fosse unido a outros discursos de cunho semelhante formando um coro em prol ao respeito e amor próprio, podendo ser relacionado nesta homenagem ao estudo da Semiótica da Cultura sobre a função Mnemônica de um texto, conhecida também como função da memória.

Tal função consiste na ideia de que todo texto apresenta a capacidade de reconstruir elementos da cultura, através da retomada dos discursos que antecedem a produção atual. Em relação a representação do massacre, podemos dizer que o texto resgata a lembrança do triste acontecimento de forma a explicitar a gravidade da violência contra a comunidade LGBTQIA+ e a não permitir que o sofrimento das vítimas, bem como de seus familiares, amigos e de toda a sociedade seja esquecido.

---

## Considerações Finais

A produção audiovisual, como expressão das manifestações culturais, é perpetuamente rica em simbolismos e representações, e a percepção desses elementos está relacionada à capacidade de observar de um ponto de vista teórico, no caso, sob a perspectiva da Semiótica da Cultura. Um processo como esse, de desmembramento das fases e relações semióticas, possibilita um entendimento mais categórico e absoluto do objeto de análise, e as conclusões adquiridas através deste ato serão a base para futuras interpretações.

É muito comum, inicialmente, a não percepção da profundidade de determinadas representações, mas todos são influenciados por vários elementos em seu processo de produção e significação. Cada peça sofre interferência do contexto social, histórico, cultural e ideológico a qual está inserida; dos discursos que antecederam sua elaboração e os quais são resgatados com a função mnemônica; dos espaços semióticos nos quais estão inseridos e que a cercam. Além disso, acontecimentos futuros também serão capazes de oferecer uma nova interpretação. Esse processo de análise, a despeito de ser complexo, possibilita a transcendência do conhecimento, oferecendo um olhar inédito ao mundo e às suas produções.

Portanto, a partir da análise teórica a qual este trabalho se propôs, foi possível aferir que a obra em questão se torna importante objeto de cultura, envolvendo diferentes espaços semióticos cujas percepções auxiliam na compreensão da construção de significados e sentidos.

## Referências

AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. **Alguns Aspectos da Semiótica da Cultura de Iuri Lotman**. (Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa. Área de concentração: Cultura Russa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012\\_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman**. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso* [online]. 2017, vol.12, n.1, pp.5-20. ISSN 2176-4573. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457326361>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

---

\_\_\_\_\_. **O conceito de tradução na obra de Iúri Lotman: entre intraduzibilidade e liberdade.** *Revista Usp* - TradTerm, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/96128/95350>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. **Revista Usp**, São Paulo, SP, dez./fev. 1994-95, pp. 114-120. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/24/14-jerusa.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

*I'M GAY*. Direção de Eugene Lee Yang. **The Try Guys**, 15 de jun. de 2019 (5m09s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qpipLfMiaYU>>. Acesso em: 27 jun. de 2020.

MACHADO, I. **Escola de semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: FAPESP, 2003.

STOJKOV, Michelle. *Why Eugene Lee Yang's 'I'm Gay' Video Is Perfect For The LGBTQ+ Community.* **Thought Catalog**, 2019. Disponível em: <<https://thoughtcatalog.com/michelle-stojkov/2019/06/why-eugene-lee-yangs-im-gay-video-is-perfect-for-the-lgbtq-community/>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

STRAUSE, Jackie. *YouTube Star Eugene Lee Yang Comes Out in Music Video.* **The Hollywood Reporter**, 2019. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/news/eugene-lee-yang-comes-music-video-im-gay-1218652>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

**THE TREVOR PROJECT.** *The Trevor Project: Saving Young LGBTQ Lives. About page.* Disponível em: <<https://www.thetrevorproject.org/>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

THE TRY GUYS. *Why I'm Coming Out as Gay.* 2019 (27m33s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QruHsyt8paY>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

VELHO, Ana Paula Machado. **A semiótica da cultura**: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Revista de Estudos da Comunicação**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba, set./dez. 2009, pp. 249-257. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/321281202\\_A\\_SEMIOTICA\\_DA\\_CULTURA\\_apon\\_tamentos\\_para\\_uma\\_metodologia\\_de\\_analise\\_da\\_comunicacao](https://www.researchgate.net/publication/321281202_A_SEMIOTICA_DA_CULTURA_apon_tamentos_para_uma_metodologia_de_analise_da_comunicacao)>. Acesso em: 10 jul. 2020.

YAM, Kimberly. *Eugene Lee Yang Of 'The Try Guys' Comes Out In Hauntingly Beautiful Music Video: The internet star wrote, choreographed and directed the music video entitled "I'm Gay."* **Huffpost**, 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/eugene-lee-yang-of-the-try-guys-comes-out-in-hauntingly-beautiful-music-video\\_n\\_5d07b8f8e4b03eb73ef831ba?ri18n=true](https://www.huffpostbrasil.com/entry/eugene-lee-yang-of-the-try-guys-comes-out-in-hauntingly-beautiful-music-video_n_5d07b8f8e4b03eb73ef831ba?ri18n=true)>. Acesso em: 20 mar. de 2020.